

A CONCEITUAÇÃO DA CRIATIVIDADE: uma análise do seminário 'O Processo Criativo' (UNICAMP, 1987)

Jonathan Machado Domingues¹

Resumo: O presente artigo visa analisar as definições de criatividade discutidas durante o ciclo de seminários intitulado "O Processo Criativo", ocorrido na UNICAMP durante o segundo semestre de 1987. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e documental, com foco na análise dos relatórios dos quatro seminários promovidos pelo Núcleo de Estudos Psicológicos e pela Pró-Reitoria do Desenvolvimento Universitário. Esses seminários abordaram perspectivas distintas sobre a criatividade, explorando sua relação com a educação, ciência, arte e psicologia. Ao examinar os relatórios dos seminários, o artigo constrói uma narrativa histórica que abarca as diferentes conceituações de criatividade discutidas durante o ciclo. Dessa forma, o texto oferece elementos valiosos sobre a importância da criatividade em diversas áreas. A pesquisa documental permite uma análise aprofundada das abordagens teóricas e práticas apresentadas nos seminários, fornecendo uma compreensão mais abrangente do fenômeno da criatividade. Através da investigação dessas definições e perspectivas, o artigo busca contribuir para o avanço do conhecimento sobre a criatividade, destacando sua relevância no contexto acadêmico e profissional. Além disso, ao traçar uma linha histórica das conceituações debatidas no ciclo de seminários, o texto oferece uma visão ampla das diferentes visões e abordagens em relação à criatividade ao longo do tempo.

Palavras-chave: Criatividade na Educação; Criatividade na Ciência; Criatividade na Arte; Psicologia da Criatividade; Criatividade.

THE CONCEPTUALIZATION OF CREATIVITY: an analysis of the seminar 'The Creative Process' (UNICAMP, 1987)

Abstract: This article aims to analyze the definitions of creativity discussed during the seminar series titled "The Creative Process," held at UNICAMP during the second semester of 1987. The research adopts a qualitative and

¹ Doutorando em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo. Mestre em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Contato: domingues.jonathan@unifesp.br. Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/0115673090876414> . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1065-5655>

documentary approach, focusing on the analysis of the reports from the four seminars organized by the Psychological Studies Center and the Office of University Development. These seminars addressed distinct perspectives on creativity, exploring its relationship with education, science, art, and psychology. By examining the seminar reports, the article constructs a historical narrative that encompasses the various conceptualizations of creativity discussed during the series. In this way, the text offers valuable insights into the importance of creativity in diverse fields. The documentary research allows for an in-depth analysis of the theoretical and practical approaches presented in the seminars, providing a comprehensive understanding of the phenomenon of creativity. Through the investigation of these definitions and perspectives, the article seeks to contribute to the advancement of knowledge about creativity, highlighting its relevance in academic and professional contexts. Additionally, by tracing a historical line of the conceptualizations debated in the seminar series, the text offers a broad view of the different views and approaches to creativity over time. In summary, this article employs a documentary approach to analyze the reports from the "The Creative Process" seminars held at UNICAMP in 1987. Through this analysis, the text constructs a historical narrative of the definitions of creativity discussed during the series, providing an in-depth and comprehensive understanding of the topic and emphasizing its importance in the fields of education, science, art, and psychology.

Keywords: Creativity in Education; Creativity in Science; Creativity in Art; Psychology of Creativity; Creativity.

LA CONCEPTUALIZACIÓN DE LA CREATIVIDAD: un análisis del seminario 'El Proceso Creativo' (UNICAMP, 1987)

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar las definiciones de creatividad discutidas durante la serie de seminarios titulada "El Proceso Creativo", celebrada en la UNICAMP durante el segundo semestre de 1987. La investigación adopta un enfoque cualitativo y documental, centrándose en el análisis de los informes de los cuatro seminarios organizados por el Centro de Estudios Psicológicos y la Oficina de Desarrollo Universitario. Estos seminarios abordaron perspectivas distintas sobre la creatividad, explorando su relación con la educación, la ciencia, el arte y la psicología. Al examinar los informes de los seminarios, el artículo construye una narrativa histórica que abarca las diversas conceptualizaciones de la creatividad discutidas durante la serie. De esta manera, el texto ofrece ideas valiosas sobre la importancia de la creatividad en diversos campos. La investigación documental permite un análisis en profundidad de los enfoques teóricos y prácticos presentados en los

seminarios, proporcionando una comprensión integral del fenómeno de la creatividad. A través de la investigación de estas definiciones y perspectivas, el artículo busca contribuir al avance del conocimiento sobre la creatividad, resaltando su relevancia en contextos académicos y profesionales. Además, al trazar una línea histórica de las conceptualizaciones debatidas en la serie de seminarios, el texto ofrece una visión amplia de las diferentes opiniones y enfoques hacia la creatividad a lo largo del tiempo. En resumen, este artículo emplea un enfoque documental para analizar los informes de los seminarios "El Proceso Creativo" celebrados en la UNICAMP en 1987. A través de este análisis, el texto construye una narrativa histórica de las definiciones de creatividad discutidas durante la serie, proporcionando una comprensión en profundidad y integral del tema y enfatizando su importancia en los campos de la educación, la ciencia, el arte y la psicología.

Palabras clave: Creatividad en la educación; Creatividad en la ciencia; Creatividad en el arte; Psicología de la creatividad; Creatividad.

INTRODUÇÃO:

O objetivo deste artigo é examinar as definições de criatividade por meio de um ciclo de seminários intitulado "O Processo Criativo", realizado durante o segundo semestre de 1987 na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Os seminários foram organizados pelo Núcleo de Estudos Psicológicos e pela Pró-Reitoria do Desenvolvimento Universitário.

A fim de criar uma narrativa histórica que contemple o objetivo proposto neste artigo, são analisados os relatórios dos quatro seminários apresentados no ciclo "O Processo Criativo". Cada um desses seminários explorou uma perspectiva específica da criatividade, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do tema.

No primeiro seminário, intitulado "Criatividade na Educação", examinou-se a importância da criatividade no contexto educacional. Foram discutidos métodos e abordagens pedagógicas que poderiam promover um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade em estudantes e professores. Questões relacionadas ao currículo, avaliação e formação de professores também foram abordadas.

No segundo seminário, "Criatividade na Ciência", concentrou-se no papel da criatividade no avanço científico. Palestrantes compartilharam exemplos de momentos criativos na história da ciência e discutiram como a criatividade pode ser estimulada na prática científica. Foram explorados temas como o processo de geração de ideias inovadoras, a resolução de problemas complexos e a interdisciplinaridade na pesquisa científica.

No terceiro seminário, "Criatividade na Arte", explorou-se a relação entre criatividade e expressão artística. Pesquisadores deste campo científico apresentaram seus processos criativos e discutiram as diferentes abordagens para a criação artística. Foram debatidos temas como a originalidade, a experimentação e o papel da intuição na produção artística.

No quarto seminário, "Psicologia da Criatividade", o foco foi a compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos no processo criativo. Especialistas em psicologia discutiram teorias e pesquisas relacionadas à criatividade, abordando temas como os traços de personalidade associados à criatividade, os processos cognitivos subjacentes à geração de ideias e os fatores motivacionais que podem influenciar a expressão criativa.

Ao analisar os relatórios desses quatro seminários, é possível construir uma narrativa histórica que explore as conceituações de criatividade discutidas no ciclo "O Processo Criativo" de 1987 na UNICAMP. Essa narrativa abrange diferentes campos do conhecimento, fornecendo elementos sobre a importância da criatividade na educação, na ciência, na arte e nas perspectivas psicológicas.

De Certeau (2017) destaca que a narrativa histórica é uma forma de escrita que envolve a escolha de eventos significativos, sua contextualização e a criação de uma estrutura narrativa coerente. Os historiadores, neste artigo, voltado para o campo das ciências da educação, selecionam os eventos que consideram relevantes para a compreensão de um período ou tema específico e, em seguida, os organizam em uma sequência lógica, atribuindo-lhes significado e conexões causais.

Além disso, De Certeau (2017) enfatiza que a narrativa histórica é uma representação, pois os historiadores interpretam e dão sentido aos eventos

passados com base em sua própria perspectiva e contexto. Eles aplicam teorias, conceitos e metodologias para analisar e explicar os acontecimentos históricos, contribuindo para a construção de uma história particular.

Portanto, a narrativa histórica, de acordo com De Certeau (2017), é uma forma de escrita que envolve a seleção, organização e interpretação dos eventos passados, com o objetivo de criar uma história coerente e significativa. É uma representação do passado que reflete a perspectiva e a abordagem do historiador, oferecendo uma interpretação dos eventos históricos.

Com base nas informações fornecidas, pode-se inferir que o presente artigo se enquadra em uma pesquisa documental. A utilização dos relatórios dos seminários realizados pelo Núcleo de Estudos Psicológicos (NEP) da UNICAMP, publicados em 1992, indica a análise de fontes primárias que documentam os eventos ocorridos durante o seminário “O Processo Formativo”, de 1987.

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008, p. 295).

Ao utilizar os relatórios como fonte primária, para desenvolver o artigo, possibilita no processo de examinar as informações contidas neles, analisar as discussões e perspectivas apresentadas pelos participantes dos seminários e na construir uma narrativa histórica sobre as conceituações de criatividade discutidas na época.

Nesse percurso, o artigo se estrutura da seguinte maneira: além da introdução, são apresentados mais detalhes sobre a atividade formativa. Em seguida, são realizadas análises e apresentados os resultados derivados dos seminários. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

Em síntese, o artigo se orienta pela seguinte questão: *quais são as compreensões de criatividade nos seminários do “O Processo Criativo”?*

O PROCESSO CRIATIVO: ALGUMAS INFORMAÇÕES DO EVENTO

No segundo semestre de 1987, um ciclo de seminários intitulado "O Processo Criativo" foi promovido pela UNICAMP em colaboração com o Núcleo de Estudos Psicológicos (NEP) e a Pró-Reitoria do Desenvolvimento Universitário. De acordo com Giglio (1992a), o evento foi concebido pelo Professor Emérito Ubiratan D'Ambrosio, que ocupava o cargo de Pró-Reitor do Desenvolvimento Universitário na época.

Além de Ubiratan D'Ambrosio, Giglio (1992a) destaca a participação de Joel Sales Giglio, do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, e Arnoldo de Hoyos Guevara, do Departamento de Estatística do Instituto de Matemática, Estatística e Ciências da Computação da UNICAMP. A equipe responsável pela realização do ciclo de seminários era composta por indivíduos de diferentes setores da universidade, sob a coordenação do Prof. Dr. Arnoldo de Hoyos.

Giglio (1992a) relata que durante as décadas de 1980 e 1990 houve uma discussão e problematização em torno da interdisciplinaridade, com o objetivo de subsidiar a objetivação de uma ciência holística que atenda aos propósitos humanitários que devem fundamentar as bases filosóficas da busca pela verdade científica.

A interdisciplinaridade, muito procurada e praticada hoje em dia, sobretudo nas escolas, transfere métodos de algumas disciplinas para outras, identificando assim novos objetos de estudo. [...] Metaforicamente, as disciplinas funcionam como os canais de televisão ou os programas de processamento em computadores. É necessário sair de um canal ou fechar um aplicativo para poder abrir outro. Isso é a multidisciplinaridade. Mas uma grande inovação é poder trabalhar com vários canais ou aplicativos simultaneamente, criando novas possibilidades de criação e utilização de recursos. A interdisciplinaridade corresponde a isso. Não só justapõe resultados, mas mescla métodos e, conseqüentemente, identifica novos objetos de estudo. A interdisciplinaridade teve um bom desenvolvimento no século passado e deu origem a novos campos de estudo. Surgiram a neurofisiologia, a físico-química, a mecânica quântica. Inevitavelmente, essas áreas interdisciplinares foram criando métodos próprios e definindo objetos próprios de estudo. Assim, tornaram-se disciplinas em si e surgiram então os especialistas em áreas interdisciplinares. As interdisciplinares rapidamente revelaram

Segundo Giglio (1992a), a UNICAMP assumiu uma posição pioneira ao criar há alguns anos diversos Núcleos de Estudos e Pesquisas com o objetivo de fomentar a interdisciplinaridade. Nesse contexto, o NEP (Núcleo de Estudos Psicológicos) buscou, durante as décadas de 1980 e 1990, desenvolver estudos, pesquisas e seminários em áreas de interseção, onde a Psicologia desempenhasse um papel essencial.

Durante o período de agosto a dezembro de 1987, um grupo de cerca de cem pessoas, composto principalmente por profissionais de diversas áreas, incluindo Psicologia, Artes, Ciências e outras, que atuavam diretamente ou indiretamente no campo científico e/ou na área da Educação, realizou encontros regulares. Nesse período, eles participaram de palestras, debates, workshops e também tiveram a oportunidade de apresentar seus próprios trabalhos desenvolvidos em suas respectivas áreas profissionais (GIGLIO, 1992a).

Conforme Giglio (1992a), o tema foi abordado por meio da organização de cinco módulos, realizados em encontros mensais, contando com a valiosa colaboração de especialistas de diversas áreas, incluindo professores da UNICAMP e de outras universidades. O primeiro módulo, intitulado "Criatividade na Educação", ocorreu em agosto, seguido pelo módulo "Criatividade na Ciência" em setembro, "Aspectos Psicológicos da Criatividade" em outubro, "Criatividade em Artes" em novembro, e a conclusão do ciclo aconteceu em dezembro com a "Semana de Criatividade".

Nesse sentido, conforme apontado por Giglio (1992a), a "Semana de Criatividade" foi marcada pela oferta de cursos ministrados pelo Prof. Dr. Carlos Martins Bouquet, da Argentina, e pela Profa. Danielle Perin Rocha Pitta, da Fundação Joaquim Nabuco - Recife - Brasil, além das palestras e workshops. Durante esse período, os relatórios dos encontros anteriores foram apresentados e discutidos em assembleia, sendo considerados elementos fundamentais para o desenvolvimento deste artigo.

CONCEITUAÇÃO DA CRIATIVIDADE NOS SEMINÁRIOS: QUAIS SÃO AS COMPREENSÕES?

Em 21 de agosto de 1987, a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) sediou um seminário intitulado "Criatividade na Educação". O principal objetivo do evento foi realizar uma análise a respeito do desenvolvimento do processo criativo nas escolas, bem como sugerir medidas para incentivar e facilitar o crescimento da criatividade nesse contexto educacional. As palestras foram ministradas pelos professores Rubem Alves e Antônio Rezende, ambos considerados renomados docentes da Faculdade de Educação da UNICAMP.

O relatório da atividade foi elaborado pela Comissão de Educação do Ciclo de Seminários sobre o 'Processo Criativo'. Os responsáveis pela coordenação foram o Prof. Palmeron Mendes e a Profa. Zula Garcia Giglio. A equipe contou com a colaboração de Ideli Costa Nichele, Lúcia Caldeyro de Sabatino e Maria Sílvia Coutinho Carvalhal.

De acordo com Mendes et al. (1992), pode-se inferir que no seminário realizado em 21 de agosto de 1987, houve uma discussão sobre a definição de criatividade. A compreensão obtida é de que ser criativo envolve a capacidade de simbolizar, e que o processo criativo é algo pessoal e depende da interação do indivíduo com o ambiente social e físico ao seu redor.

Criatividade ficou conceituada como a capacidade de oferecer respostas novas a uma situação determinada, portanto ela liga-se à habilidade de um indivíduo em fazer novas combinações a partir dos elementos que possui. Aí ele cria um novo signo: emerge um novo significado, pois é criada uma nova relação entre as coisas já existentes. Este processo de simbolização liga-se ao desenvolvimento da afetividade: quanto mais um indivíduo tiver sua personalidade integrada, mais energia criativa ele terá (Mendes et al., 1992, p. 12).

Considerando as informações apresentadas até o presente momento, é possível inferir que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação, assim como pelos professores, estão intrinsecamente ligadas ao sistema

educacional. Essas dificuldades refletem os desafios estruturais, organizacionais e culturais presentes no sistema e impactam diretamente o trabalho dos profissionais da educação. Tais dificuldades podem envolver questões como a falta de recursos adequados, a burocracia, a falta de apoio e reconhecimento, a falta de autonomia, entre outros aspectos que afetam a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos professores.

As dificuldades para o profissional da Educação que foram levantadas concentram-se no atual sistema educacional. Apontou-se para o fato de que o processo criativo depende da interação do indivíduo com o meio, e a escola tem todas as condições negativas em relação a isto: é esquizofrênica e esquizofrenizante enquanto oferece informações compartimentadas e não dá uma assistência direta ao aluno; ela hoje é uma instituição de funcionamento arcaico, é autoritária, incentiva comportamentos padronizados; funciona como reprodutora de relações sociais de dominação (Mendes et al., 1992, p. 15).

Conforme identificado no relatório em questão, a partir da definição e conceituação de criatividade estabelecida durante o seminário, percebe-se a necessidade da presença de elementos específicos. Em outras palavras, foram identificadas posturas essenciais no campo do ensino e da formação, bem como no papel do professor e na pedagogia.

Em relação às posturas necessárias para a promoção da criatividade na educação, o seminário em questão propôs a criação de novas oportunidades para a troca de ideias entre os professores. Conforme observado por Mendes et al. (1992), essa proposta visava estimular a colaboração e o compartilhamento de experiências entre os docentes, permitindo que novas abordagens e perspectivas fossem exploradas, promovendo assim um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade na prática educacional.

Após o seminário realizado em 21 de agosto de 1987, por meio das discussões conduzidas pela comissão responsável, ocorreu a estruturação de alguns conceitos importantes. Durante essas deliberações, estabeleceu-se a distinção entre o trabalho criativo e o trabalho artístico. Além disso, ressaltou-se a necessidade de uma integração interior como requisito para a liberação da energia criativa. Esses pontos destacados ajudaram a aprofundar a

compreensão sobre a natureza da criatividade e suas manifestações no contexto educacional.

Em relação às posturas necessárias para a promoção da criatividade na educação, o seminário em questão propôs a criação de novas oportunidades para a troca de ideias entre os professores. Conforme observado por Mendes et al. (1992), essa proposta visava estimular a colaboração e o compartilhamento de experiências entre os docentes, permitindo que novas abordagens e perspectivas fossem exploradas, promovendo assim um ambiente propício ao desenvolvimento da criatividade na prática educacional.

Após o seminário realizado em 21 de agosto de 1987, por meio das discussões conduzidas pela comissão responsável, ocorreu a estruturação de alguns conceitos importantes. Durante essas deliberações, estabeleceu-se a distinção entre o trabalho criativo e o trabalho artístico. Além disso, ressaltou-se a necessidade de uma integração interior como requisito para a liberação da energia criativa. Esses pontos destacados ajudaram a aprofundar a compreensão sobre a natureza da criatividade e suas manifestações no contexto educacional.

Segundo Mendes et al. (1992), o estudo indicou que os professores enfrentavam um sentimento de impotência diante da estrutura do sistema educacional. Eles demonstravam disposição para sacrificar-se, ou seja, estavam dispostos a fazer um bom trabalho mesmo em um contexto adverso. Além disso, os professores relataram um sentimento de solidão decorrente da falta de organização como classe profissional. Esses sentimentos refletem os desafios enfrentados pelos professores no exercício de sua função educacional e evidenciam a importância de promover mudanças no sistema e de criar espaços de apoio e interação entre os docentes.

Os professores se perguntam “como fazer”, e propõem a criação de espaços para trocar ideias e experiências. Esta comissão gostaria de sugerir, com risco de ser redundante, mas porque no seminário de 21.08 não chegamos a nenhuma proposta concreta, que a resposta à pergunta “como fazer?” deve ser buscada de forma sistemática e em grupos; aliás, foi perceptível a tendência a culpar o sistema escolar como inibidor da criatividade, aliada a um sentimento de impotência diante do que já está estabelecido (Mendes et al., 1992, p. 16).

De acordo com a análise realizada por Mendes et al. (1992), é possível inferir que a proposta de cursos que forneçam apoio ao professor para uma prática pedagógica criativa não terá resultados concretos, a menos que os professores se imponham perante os órgãos competentes, como a Secretaria de Educação, a fim de disponibilizarem esse tipo de formação.

É importante mencionar o ponto relacionado ao currículo, como destacado por Mendes et al. (1992), na medida em que o que está estabelecido no currículo permanece inalterado, independentemente da vontade dos professores, a menos que se reconheça que o currículo não é uma entidade superior e abstrata que determina as coisas. São pessoas ligadas a um sistema que não está imune às intervenções humanas. Uma interferência organizada e constante pode ter resultados a médio prazo.

Para interferir na estrutura, ou até menos pretensiosamente e para alguns resultados a curto prazo, é necessário ter bem claro os objetivos e os meios. A quem dirigir-se, como, são questões que um grupo pode resolver. A isto chamamos de interesse ativo: não ir atrás de receitas (interesse passivo). A ampliação do repertório pessoal, que é requisito para o desenvolvimento de capacidade de simbolização, referida quando conceituamos criatividade, é uma conquista de cada um, nunca um presente (Mendes et al., 1992, p. 17).

Dessa forma, de acordo com Mendes et al. (1992), o relatório do primeiro seminário, realizado em 21 de agosto de 1987, conclui que lutar por uma escola livre em uma sociedade repressora, que suprime a essência humana, a consciência, é uma tarefa que cabe a todos. Acredita-se que os professores constituam um dos grupos sociais que deveriam liderar essa batalha.

Em seguida, ocorreu o segundo seminário na UNICAMP, intitulado "O Processo Educativo nas Ciências". O relatório em análise contou com a participação dos seguintes professores na comissão: Elaine Tereza Makray, João Rodrigues Filho e Rachele F. Vanni. A partir das palestras apresentadas durante o seminário, coordenadas por esses professores, a temática da criatividade revelou-se central para as ciências, uma vez que desempenha um papel fundamental na exploração e aprofundamento dos fenômenos encontrados em todos os níveis.

O trabalho humano da percepção do mistério, da estética, da descoberta e do trabalho de elaboração da inteligência, é deixado à margem. Talvez por isso vivemos numa época em que o número de cientistas é tão alto e o trabalho realmente criativo muito baixo (Makray et al., 1992, p. 19).

Com base nas considerações de Makray et al. (1992), é possível inferir que nas décadas de 1980 e 1990, as pessoas estavam imersas em uma sociedade que buscava transformá-las em autômatos. Nesse contexto, os estudos estavam direcionados para a formação de profissionais limitados ontologicamente, cuja capacidade de expressar opiniões se restringia apenas à sua área de conhecimento específica, sem questionar outros aspectos da realidade.

Essa postura é resultado de uma deformação de conceitos, a Universidade virou um lugar de treinamento e já não tem consciência crítica. O formalismo da carreira universitária ocupa um período criativo da vida humana com um estudo dirigido para elaborar teses e trabalhos de pesquisa patrocinados por fundos particulares: a medida da eficiência é dada por quantidade e não qualidade (Makray et al., 1992, p. 20).

Nesse contexto, é destacado por Makray et al. (1992) a importância de reavivar a consciência de que um cientista é alguém que, mesmo na vida adulta, mantém a curiosidade que possuía na infância: uma curiosidade que busca a descoberta e não se envergonha da ignorância. Conforme mencionado pelos coordenadores responsáveis pelo relatório deste seminário, o processo criativo é intrinsecamente misterioso, resultado da compreensão de que os indivíduos estão imersos e, ao mesmo tempo, são observadores e co-criadores da realidade.

No que diz respeito à natureza da criatividade, de acordo com os coordenadores do relatório, observa-se que ela pode ser explorada por meio do estudo dos grandes períodos criativos da história, como a Grécia Pré-Socrática, o Renascimento e, em menor medida, a Revolução Científica. Segundo Makray et al. (1992), essa natureza da criatividade é a mesma em qualquer campo, seja na ciência ou na arte. A participação da intuição é destacada como uma característica fundamental que desempenha um papel essencial na manifestação do ato criativo.

O ato realmente criativo não pode sair de uma cadeia consciente lógico-dedutiva por uma razão muito simples: nesse raciocínio não se pode encontrar nada que não esteja nas premissas! Assim, a criação resulta do entrecruzamento de ideias de campos distintos do conhecimento, e acontece no inconsciente. Muito provavelmente, é porque a linguagem do inconsciente é a dos símbolos, e através dos símbolos podemos entender a multiplicidade dos distintos campos numa metáfora (Makray et al., 1992, p. 22).

Nesse contexto, segundo Makray et al. (1992), torna-se evidente que uma formação humanista é considerada essencial para o desenvolvimento pleno do ser humano. É destacada a importância de distinguir entre a geração de informações e tecnologia e a geração de conhecimento. Os autores ressaltam que deve haver cooperação e interface entre esses dois aspectos, e o ponto crucial ocorre quando os indivíduos são capazes de romper barreiras, transgredir códigos estabelecidos e apresentar o novo. Essa capacidade de ir além das limitações existentes é vista como fundamental para impulsionar a inovação e a evolução em diversas áreas.

No seminário intitulado "O processo criativo nas Ciências", as palestras foram proferidas pelos seguintes professores: Hélio Waldman, Amilcar Herrera e Ubiratan D'Ambrosio. A atividade formativa foi orientada por seis problemáticas principais, que incluem: (i) como desenvolver um espaço, um tempo e uma consciência que favoreçam a criatividade? (ii) como articular as estruturas de ensino com a liberdade necessária para o desenvolvimento do processo criativo? (iii) como promover a revalorização da criatividade na ciência? (iv) como a cultura e o sistema funcionam como bloqueadores da criatividade e fatores alienantes no ambiente universitário? (v) como ser criativo no cotidiano? e (vi) "Logo" (um jogo de computador) é ou não um vínculo para a criatividade?

Nesse contexto, de acordo com Makray et al. (1992), os grupos envolvidos no seminário constataram que não se deve ter medo de ousar, mesmo diante de bloqueios pessoais e críticas recebidas. Para ser criativo, é necessário se rebelar e se revelar, enfrentando as dificuldades com amor e união.

Além disso, os palestrantes enfatizaram a importância da coerência entre o que é ensinado e a realidade, assim como a prioridade da formação em

relação à mera informação. Essas considerações ressaltam a necessidade de uma abordagem educacional que valorize o desenvolvimento integral dos indivíduos, promovendo a criatividade e a conexão com o mundo ao seu redor.

Tenta fazer uma síntese entre o sistema psicanalítico Freudiano e o Junguiano, colocando ênfase no símbolo como catalisador de energia criativa e intermediário do diálogo Ego-Self, diálogo este inerente ao próprio processo criativo. Comenta a teoria de Roland Fisher a respeito dos dois caminhos psicofisiológicos para o diálogo Ego-Self, um deles passando pela ativação do SNC (Caminho Trofotrópico) (Giglio, 1992b, p. 28).

Na exposição realizada por Giglio (1992b), foi destacado que as pesquisas sobre os hemisférios cerebrais levaram os estudiosos a considerar dois tipos de criatividade: uma denominada "Minor", que se manifesta por meio do pensamento sequencial e lógico, e outra chamada de "Major", que se baseia em processos intuitivos e gestálticos, associados aos hemisférios esquerdo e direito do cérebro, respectivamente. Essa distinção sugere que diferentes aspectos cognitivos e perceptivos estão envolvidos nos processos criativos, e que ambos desempenham um papel importante na geração de ideias e na expressão da criatividade.

Posteriormente, conforme mencionado por Giglio (1992b), ocorreu a apresentação do Professor Flávio Fortes D'Andréa no seminário, abordando a temática "O inconsciente criativo". Durante sua exposição, foram explorados diversos pensadores que já tratavam do conceito de "Inconsciente Criativo" antes mesmo de Freud, incluindo nomes como Goethe, que já vinham explorando esse tema por volta de 1800. Essa contextualização histórica ressalta a relevância e a longa trajetória de estudos e reflexões sobre o papel do inconsciente na criatividade humana.

O Professor D'Andréa também abordou a psicoterapia como um processo criativo durante sua apresentação. Ele ressaltou que a psicoterapia deve envolver ativamente todos os participantes, incluindo os terapeutas, e estar em constante busca por novas definições e abordagens. Além disso, ele fez uma crítica aos seguidores fiéis dos grandes nomes que criaram escolas psicoterápicas, como Freud, Jung, Klein, entre outros. Ele argumentou que as

teorias desses autores refletem suas próprias buscas interiores e autorrealização, e que é necessário questionar e buscar novas perspectivas além das teorias estabelecidas. Essa abordagem destaca a importância da flexibilidade e da abertura para o desenvolvimento contínuo da psicoterapia como um processo criativo (Giglio, 1992b).

A terceira palestrante foi a Professora Elizabeth Bach Zimmermann, cuja exposição abordou a temática "Psicologia analítica e criatividade", conforme mencionado por Giglio (1992b). Durante sua apresentação, ela expôs, de forma geral, a visão junguiana do processo criativo. Além disso, Zimmermann compartilhou sua própria experiência com uma técnica mista envolvendo música, desenho e movimento, chamada de "dança meditativa". Segundo o relatório de Giglio (1992b), a professora enfatizou que a criatividade é vista como um recurso complementar ou compensatório à atitude unilateral já existente na consciência. Essa abordagem destaca a importância de explorar e integrar aspectos menos desenvolvidos ou conscientes como uma forma de enriquecer o processo criativo.

Na palestra intitulada "A Gestalt e a criatividade", a Professora Barbara Ivanovicz enfatizou a importância do momento presente na relação entre o indivíduo e o mundo ao seu redor. Ela destacou que a vida é um processo contínuo, caracterizado por um fluxo constante de mudanças, e que exige que as pessoas se adaptem constantemente a novas situações.

Nesse contexto, Ivanovicz ressaltou que algumas pessoas tendem a ter um caráter mais rígido e uma estrutura comportamental muito definida, o que pode entrar em conflito com a necessidade de encontrar novas respostas diante de desafios e situações inesperadas. Essas pessoas podem enfrentar dificuldades para lidar com as demandas de adaptação e criatividade exigidas pela vida em constante mudança.

A abordagem da Gestalt, que é uma teoria psicológica, enfatiza a importância de considerar a totalidade da experiência humana, em vez de analisá-la em partes isoladas. Ela destaca a importância de estar consciente do momento presente, de reconhecer as emoções, pensamentos e sensações que surgem, e de se engajar ativamente no processo de autorregulação.

Assim, a partir da palestra da Professora Ivanovicz, tem-se a ideia de que indivíduos com características de rigidez e estruturação excessiva podem enfrentar dificuldades para lidar com as demandas de adaptação e criatividade impostas pela vida em constante mudança. A abordagem da Gestalt oferece uma perspectiva que valoriza o aqui e agora, o reconhecimento das necessidades e a capacidade de responder de maneira flexível às novas situações.

Para criar deveríamos utilizar mais o lado direito do cérebro (intuitivo) (...) A Gestalt, desenvolvendo mais o vivenciar, parece que estimula as funções predominantes ligadas ao hemisfério direito do cérebro, equilibrando e fortalecendo a chamada intuição da pessoa. É essa intuição que cria melhores condições para o ver o real; é ela também que se expressa e se transforma em Arte (Giglio, 1992b, p. 33).

No seminário em questão, houve outra palestra ministrada pelo Professor John Keith Wood intitulada "Condições para uma psicoterapia criativa". Durante sua apresentação, o professor Wood ofereceu uma breve visão histórica da abordagem centrada na pessoa desenvolvida por Carl Rogers, conforme mencionado por Giglio (1992b). Em seguida, ele abordou os aspectos do "setting" terapêutico que favorecem maior criatividade na psicoterapia.

De acordo com o relatório de Giglio (1992b), durante sua apresentação, o professor Wood também abordou a noção de relação "transpessoal" na terapia. Ele descreveu como, por meio de um estado alterado de consciência, tanto o cliente quanto o terapeuta podem experimentar uma conexão transcendental. Esse tipo de relação vai além dos limites convencionais e permite uma experiência mais profunda e significativa.

Além disso, Wood mencionou a influência do ambiente físico na psicoterapia. Ele destacou como imagens, sons, cheiros, cores e outros elementos podem afetar o humor, as percepções, as cognições e as reações emocionais tanto do terapeuta quanto do cliente. Esses estímulos sensoriais podem criar um ambiente propício para a expressão criativa, facilitando a comunicação e o engajamento terapêutico.

No encerramento do seminário, o Professor Maurício Knobel ministrou uma apresentação intitulada "Psicanálise e criatividade". Durante sua palestra,

o professor abordou a hipótese do aparelho psíquico proposta por Freud como um modelo revolucionário de criatividade. Ele destacou que essa hipótese coloca o ser humano como consequência e, ao mesmo tempo, como agente transformador de seu mundo interno, representado pelo inconsciente.

Knobel ressaltou que, através do sujeito que consegue se libertar dos conflitos inconscientes, ou até mesmo por meio desses conflitos, é possível se tornar um grande reformador do mundo externo. A psicanálise oferece um caminho para explorar os processos criativos e a capacidade de reconfigurar o mundo interno e externo por meio da compreensão e superação dos conflitos psíquicos. Essa abordagem psicanalítica da criatividade propõe uma visão inovadora do potencial humano e de seu impacto na transformação do mundo ao seu redor.

É uma inverdade que Loucura e genialidade estejam necessariamente vinculados. O gênio pode ser tal, apesar da sua loucura, entretanto, sem ela, é muito mais criativo. Os relatos do Psicanalista Lawrence Kubie retratam psicanaliticamente isto, e vários cientistas que obtiveram o prêmio Nobel assim o confirmaram (Giglio, 1992b, p. 35).

Com base no relatório de Giglio (1992b) sobre a palestra ministrada por Knobel no seminário, é possível inferir que o inconsciente desempenha um papel fundamental nas aventuras criativas mais surpreendentes. As experiências psicanalíticas pessoais ou em grupo, nas várias abordagens existentes, contribuem para o desenvolvimento na área da criatividade. Essa perspectiva sugere que a criatividade merece ser amplamente estudada dentro desse contexto psicológico.

Através da exploração do inconsciente e do trabalho terapêutico realizado na psicanálise, tanto individualmente como em grupo, os participantes são capazes de acessar e compreender os processos inconscientes que influenciam seus pensamentos, emoções e comportamentos. Essa compreensão e integração de aspectos inconscientes podem liberar e estimular a expressão criativa.

A ideia de que a psicanálise e outras abordagens psicológicas podem contribuir para o desenvolvimento da criatividade abre caminhos para uma

linha de pesquisa e estudo nessa área. Investigar como os processos psíquicos inconscientes influenciam a criatividade e como a psicoterapia pode facilitar esse desenvolvimento criativo é uma perspectiva relevante e promissora para a compreensão do potencial humano e suas manifestações criativas.

No último seminário, intitulado "Criatividade nas artes", houve a coordenação da Profa. Helena Jank, que também foi a relatora do evento. A Profa. Claudia Canton e o Prof. Carlos Coelho colaboraram na elaboração do relatório. Durante o seminário, foram realizadas duas palestras.

A primeira palestra foi proferida pelo Prof. Carlos Vogt, abordando a reflexão sobre a arte como representação da realidade, o desenvolvimento histórico da arte e sua importância como herança cultural. Em seguida, a Profa. Etienne Samain ministrou uma palestra que tratou do papel do artista como promotor de valores novos e sua relação com o meio social. Após as primeiras palestras, foram realizadas mais apresentações durante o seminário "Criatividade nas artes".

A Profa. Helena Jank abordou o processo criativo no artista, explorando como ele se desenvolve e manifesta em sua obra. A Profa. Marília de Andrade discutiu a relação do dançarino com seu próprio corpo, que é o instrumento essencial de sua expressão artística na dança. O Prof. C. Biojoni trouxe à tona a importância da constância, teimosia e elaboração como elementos fundamentais para a concretização de uma obra de arte. O Prof. Álvaro de Bautista tratou sobre o artista como um captador de uma realidade pré-existente, explorando como os artistas encontram inspiração no mundo ao seu redor. A Profa. Hilda Hilst abordou a necessidade do conflito na arte, discutindo como o confronto de ideias e emoções pode ser um impulso para a criatividade e produção artística.

Por fim, o Prof. Marco do Valle falou sobre o conflito na linguagem e o conflito individual, além de abordar o papel da imaginação na arte. Essas diferentes abordagens enriqueceram o seminário ao trazer perspectivas variadas sobre a criatividade nas artes e as várias facetas do processo artístico.

Com base no relatório desenvolvido por Jank (1992), a conceituação da criatividade relacionada às artes destaca alguns pontos importantes.

Primeiramente, observa-se o artista como reflexo do meio social. O relatório ressalta que o artista é influenciado pelo ambiente em que vive, sendo um reflexo das influências culturais, sociais e históricas que permeiam sua vida. Ao mesmo tempo, o artista possui o poder de influenciar e impactar o meio social por meio de sua expressão artística.

Além disso, o relatório indica que o processo criativo é multifatorial. De acordo com as conclusões, o processo criativo do artista é complexo e depende de uma variedade de fatores para se concretizar. Embora a inspiração seja mencionada como um desses fatores, ressalta-se que ela não é o único elemento determinante. Outros aspectos, como técnica, experiência, experimentação e influências externas, desempenham um papel crucial no desenvolvimento da criatividade artística.

O relatório também aponta a arte como um estímulo para a criatividade em outras áreas. Destaca-se que a expressão artística pode inspirar novas formas de pensar, abordar problemas e criar em diversos campos, contribuindo para a inovação e o desenvolvimento humano.

Em relação às condições para o impulso criativo, o relatório enfatiza a importância de criar um ambiente propício. Isso envolve condições sociais, culturais e educacionais que incentivem e valorizem a expressão artística, além do apoio e reconhecimento da sociedade em relação ao papel do artista na comunidade.

Essas considerações sobre a criatividade nas artes destacam a interação entre o artista, o meio social e o processo criativo, enfatizando a importância da cultura, do ambiente e das condições para estimular e promover a expressão criativa nas artes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar as definições de criatividade discutidas durante o ciclo de seminários intitulado "O Processo Criativo", que ocorreu na UNICAMP durante o segundo semestre de 1987. A

questão norteadora que buscamos responder foi a seguinte: *quais são as compreensões de criatividade nos seminários do "O Processo Criativo"?*

No primeiro seminário intitulado "Criatividade na Educação", conclui-se que a luta por uma escola livre em uma sociedade repressora é uma tarefa coletiva, na qual os professores desempenham um papel crucial. No entanto, para obter resultados significativos, é necessário ir além das propostas apresentadas no seminário e abordar questões estruturais mais profundas no sistema educacional, levando em consideração o contexto complexo em que a educação está inserida.

Em relação ao segundo seminário, intitulado "O Processo Criativo nas Ciências", destaca-se que o enfoque do processo criativo no seminário foi principalmente no aspecto individual, deixando de lado a interação social como um elemento importante para o desenvolvimento humano. Além disso, ressalta-se a importância de conscientizar que a criatividade é um produto da liberdade, e que a busca pela liberdade como um bem social é fundamental para a evolução da humanidade.

No seminário "Aspectos psicológicos da criatividade", a psicologia e suas diferentes abordagens desempenham um papel fundamental no estímulo à criatividade. A compreensão dos processos psíquicos inconscientes e a integração de diferentes aspectos mentais e perceptivos podem liberar e estimular a expressão criativa. A investigação desses processos e o desenvolvimento de estratégias terapêuticas que promovam a criatividade são perspectivas relevantes e promissoras para a compreensão do potencial humano e suas manifestações.

Por fim, no último seminário intitulado "Criatividade nas artes", as considerações apresentadas no relatório sobre a criatividade nas artes enfatizam a interação entre o artista, o meio social e o processo criativo. O relatório destaca a importância da cultura, do ambiente e das condições adequadas para estimular e promover a expressão criativa nas artes.

REFERÊNCIAS

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

DE CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

GIGLIO, Joel Sales. Apresentação. In: GIGLIO, Zula Garcia (org.). **De criatividade e de educação**. Campinas: UNICAMP-NEP, 1992.

GIGLIO, Joel Sales. Aspectos Psicológicos da Criatividade. In: GIGLIO, Zula Garcia (org.). **De criatividade e de educação**. Campinas: UNICAMP-NEP, 1992.

GIGLIO, Zula Garcia. O Processo Criativo - um evento sempre lembrado. In: GIGLIO, Zula Garcia (org.). **De criatividade e de educação**. Campinas: UNICAMP-NEP, 1992.

JANK, Helena. Criatividade nas Artes. In: GIGLIO, Zula Garcia (org.). **De criatividade e de educação**. Campinas: UNICAMP-NEP, 1992.

MAKRAY, Elaine Tereza. Processo Criativo nas Ciências. In: GIGLIO, Zula Garcia (org.). **De criatividade e de educação**. Campinas: UNICAMP-NEP, 1992.

MENDES, Palmeron *et al.* Criatividade na Educação. In: GIGLIO, Zula Garcia (org.). **De criatividade e de educação**. Campinas: UNICAMP-NEP, 1992.

Recebido em: 19/06/2023

Aceito em: 22/05/2024

Publicado em: 30/06/2024